

Encontro Nacional de Educação (ENACED) e Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

XXII ENACED – II SIEPEC

Eixo Temático: Educação, Diversidade e Inclusão.

ACESSIBILIDADE EM BIBLIOTECAS: Uma pesquisa sobre inclusão

Silva, Cristiane Pereira¹
Scherer, Renata Porcher.²

RESUMO

O presente estudo apresenta os resultados parciais de uma dissertação de mestrado em andamento sobre a acessibilidade em bibliotecas escolares no âmbito dos Institutos Federais. Assume como objetivo apresentar uma revisão do estado do conhecimento acerca da temática da acessibilidade em bibliotecas. Realiza-se uma análise de trabalhos acadêmicos que vêm sendo produzidos na área de acessibilidade em bibliotecas buscando compreender o papel da acessibilidade dentro de espaços não formais de ensino, como as bibliotecas. Realizou-se uma pesquisa no catálogo de teses e dissertações da CAPES, na qual foram encontrados oito trabalhos em nível de mestrado com relação direta com a temática pesquisada. Os resultados da análise indicam que a maioria das bibliotecas não possuem estrutura física e acessibilidade para atender aos usuários com deficiência. Também, identificamos que existem poucas ofertas de formação continuada para os bibliotecários na área da acessibilidade.

Palavras-chave: Acessibilidade. Bibliotecas. Inclusão. Pessoa com deficiência.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa apresenta resultados parciais de uma dissertação de mestrado em andamento sobre acessibilidade em bibliotecas escolares no âmbito dos Institutos Federais. Neste trabalho procura-se compreender as estratégias e especificidades para um atendimento inclusivo de uma biblioteca. Ao final do trabalho também desejamos contribuir com a conscientização dos profissionais que atuam nas bibliotecas e as pessoas em geral, sobre a importância da acessibilidade em bibliotecas. Esta pesquisa se justifica, pois, a acessibilidade busca inserir as pessoas

¹ Mestranda em Educação Profissional e tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), cristianeps03@gmail.com

² Doutora em Educação, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), renatascherer@ifsul.edu.br

com deficiência no meio social de forma autônoma. A acessibilidade é definida segundo Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) como:

[...] Possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privado de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida. (ABNT; NBR 9050/2015, p. 2)

Através desta definição é possível perceber o quanto é importante à inserção de ambientes acessíveis e inclusivos.

A biblioteca tem papel fundamental dentro da escola, porém muitas vezes não tem seu espaço acessível, sendo necessário discutir questões de acessibilidade que irão proporcionar inclusão e dignidade para os cidadãos que frequentam seu espaço. Para Aranha, M. S. F. (2004, apud GUERREIRO, 2012, p. 224) “[...] a acessibilidade física é um dos primeiros requisitos para a universalização do ensino, pois quando ela não é disponibilizada, não se pode garantir a educação para todos.”. Por isso, esta pesquisa busca investigar através da revisão de estado do conhecimento a importância de uma biblioteca acessível. Este estudo possibilitou identificar diferentes contextos relacionados à acessibilidade em bibliotecas que nos possibilitou conhecer diferentes realidades de bibliotecas.

Logo, a organização deste trabalho está dividida em duas seções, sendo a primeira referente à metodologia para realização da revisão do estado do conhecimento sobre tema proposto e os procedimentos que serão posteriormente adotados para a realização da pesquisa. Na segunda seção apresentaremos os resultados referentes à revisão do estado do conhecimento e no final indicamos algumas considerações finais e os próximos caminhos para continuidade da pesquisa.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa apresenta-se através de uma revisão do estado do conhecimento, sobre a acessibilidade em bibliotecas dentro de uma perspectiva inclusiva na qual todos devem ter acesso aos diferentes espaços na sociedade. A pesquisa iniciou-se em diferentes bases que não recuperaram um número significativo de trabalhos, enfatizando a importância de pesquisa nesta área. Por isso, optamos pela plataforma de catálogo de teses e dissertações da CAPES, tendo em vista que foi a que mais recuperou trabalhos significativos para estudo. As pesquisas foram realizadas no período julho de 2021 e foi utilizado como descritor inicial para busca “acessibilidade em bibliotecas”, que recuperou em torno de 6 mil títulos, o que tornou a análise impossível, porém na primeira busca o termo utilizado não foi aplicado entre aspas duplas, sendo assim, ao aplicar com aspas duplas, a pesquisa recuperou oito títulos, todos em nível de mestrado. Ao analisar os trabalhos separadamente foi possível identificar que todos os trabalhos tiveram relação direta com pesquisa em

desenvolvimento, contribuindo assim para o desenvolvimento de mais pesquisas na área de acessibilidade em bibliotecas.

Ademais, num segundo momento a pesquisa terá o desenvolvimento de um estudo de caso, através da aplicação de questionário e entrevistas com a proposta de mapear e descrever as percepções dos estudantes com deficiência sobre a biblioteca do Instituto Federal Sul-rio-grandense – Câmpus Pelotas. Tal prosseguimento da pesquisa busca contribuir, para fomentar a discussão sobre a temática e com isso gerar um produto educacional para orientar profissionais das bibliotecas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As dissertações apresentaram relação direta com o objeto de estudo, sendo apresentada a análise de cada uma nesse estudo individualmente. A dissertação de Stroparo, E. M. (2014), “Políticas inclusivas e acessibilidade em bibliotecas universitárias: uma análise do Sistema de Bibliotecas (SiBi) da Universidade Federal do Paraná (UFPR)”, mostra o processo de acessibilidade das bibliotecas universitárias dentro das políticas de inclusão e acessibilidade do ensino superior. A pesquisa desenvolve-se a partir de referenciais teóricos com o apoio da legislação vigente. A abordagem adotada foi a quali-quantitativa e exploratória. As entrevistas foram realizadas com os gestores das bibliotecas e com os alunos com deficiência de diferentes cursos da Universidade. Através de sua pesquisa, a pesquisadora elaborou gráficos e tabelas que auxiliarão no desenvolvimento de políticas inclusivas para a inserção de pessoas com necessidades específicas.

Para dar continuidade as discussões, temos a dissertação de Lima, K. de (2019), “(Re) pensar a acessibilidade além da estrutura física uma proposta de intervenção na biblioteca central da Universidade Federal de Alagoas”. O trabalho apresenta a legislação vigente em acessibilidade, o mapeamento das condições de acessibilidade de sua instituição, tendo como objetivo, desenvolver um manual de projetos de acessibilidade em bibliotecas universitárias. O método utilizado foi quali-quantitativo, seguido de uma revisão bibliográfica e documental, observando de forma assistemática o setor através de aplicação de um questionário com alunos da graduação que possuem alguma deficiência, originando um levantamento de dados para entender quais as necessidades que podem impactar na atuação de um laboratório de acessibilidade informacional em uma biblioteca universitária. Através dessa pesquisa, desenvolveram um manual de projetos de acessibilidade em bibliotecas universitárias, procurando incentivar que tenham mais projetos relacionados à acessibilidade em bibliotecas.

A terceira dissertação apresentada nesta seção refere-se à pesquisa desenvolvida por Almeida, M. F. de (2015), com título: “Acessibilidade física em bibliotecas da rede federal de ensino: políticas públicas para pessoas com necessidades específicas”. Teve como objetivo geral: propor recomendações de acessibilidade física para as bibliotecas. A metodologia utilizada foi bibliográfica, como também uma pesquisa documental, juntamente com a aplicação de um questionário aos bibliotecários da instituição. Os resultados observados trazem dados que contribuem para fomentar reflexões sobre a acessibilidade de bibliotecas da rede

federal de ensino, apresentando ainda recomendações para tornar a biblioteca acessível.

O quarto trabalho, Carvalho, E. M. de (2017), “Acessibilidade e inclusão de alunos com deficiência física e/ou mobilidade reduzida: perspectivas de atuação da biblioteca escolar do Colégio Militar de Juiz de Fora”. Seus objetivos eram investigar a acessibilidade na biblioteca e o papel do bibliotecário. Utilizou-se de uma pesquisa bibliográfica sobre Educação Especial, acessibilidade, e educação inclusiva, como também leituras exploratórias sobre a função da biblioteca e do bibliotecário. Realizou um estudo de caso na biblioteca, abordando os alunos com necessidades específicas. E analisou o espaço da biblioteca com base no estudo bibliográfico. Sendo constatado que há a possibilidade de serem feitas alterações no espaço da biblioteca para atender aos alunos com necessidades específicas, alterações essas que foram realizadas posteriormente. Mas mesmo com as adaptações feitas a instituição atende parcialmente os alunos com deficiência. Portanto, conclui-se que as barreiras podem ser superadas com planejamento.

Na pesquisa de Carvalho, M. S. (2016): “Para o olhar de quem não pode enxergar: recomendações para acessibilidade na biblioteca centro de Tecnologia e Ciências da Faculdade de Tecnologia UERJ-Resende”, é uma pesquisa com pessoas com deficiência visual, pensando na questão arquitetônica da biblioteca. A dissertação trata sobre os indicadores apropriados para acessibilidade de uma biblioteca, tendo como base as recomendações da NBR9050/2015 da Associação de Normas técnicas – ABNT. A pesquisa concluiu que a biblioteca atende parcialmente as pessoas com deficiência visual, tendo em vista que apresenta diversos empecilhos que podem prejudicar o acesso. Contudo, o espaço da biblioteca permite fazer adaptações permitindo um melhor acesso da mesma.

Ademais, a pesquisa de Tamashiro, M. do N. S. (2016), “Acessibilidade arquitetônica sob o prisma da biblioteca escola escolar do IFRJ – câmpus Rio de Janeiro: a garantia da igualdade na diversidade”, discute a importância da biblioteca dentro do ambiente escolar e da acessibilidade arquitetônica. Apresentando como metodologia uma pesquisa exploratória e bibliográfica, pesquisando tema letramento informacional, inclusão social, biblioteca escolar e acessibilidade arquitetônica, também foi realizada, uma pesquisa documental sobre a instituição de ensino. Na acessibilidade arquitetônica da biblioteca observaram barreiras, tanto no exterior da biblioteca, como na parte interna do prédio. Finalizando com sugestões para ter um ambiente mais acessível.

O trabalho de Assis, J. B. de (2018), “Proposta de diretrizes para atendimento à pessoa com deficiência visual em bibliotecas universitárias sem barreiras atitudinais e apoiado em tecnologias assistivas.” Trata da barreira atitudinal em bibliotecas de universidades federais brasileiras. Seu objetivo geral é apresentar diretrizes para o atendimento de usuários com deficiência visual. Sua metodologia foi descritiva, com base na pesquisa bibliográfica e documental. Verificaram sites de bibliotecas de diversas universidades que possuem serviços e produtos para pessoa com deficiência. Em sua conclusão apresentaram diretrizes para um atendimento sem barreiras

atitudinais, apoiadas em tecnologias assistivas.

No último trabalho recuperado, apresentamos o estudo de Silva, A. F. da (2019): “Proposta de um programa para desenvolvimento da competência em informação em bibliotecas universitárias para estudantes cegos.”, que aborda a acessibilidade para a deficiência visual e analisa como a competência da informação pode contribuir para o acesso e o uso da informação pelos estudantes cegos. A metodologia é descritiva, com uma abordagem qualitativa, utilizando pesquisa bibliográfica, documental, coleta de dados através de entrevistas com estudantes cegos, mapeando as tecnologias assistivas para a produção de um produto final.

A pesquisa conclui a necessidade de adequar o espaço físico da biblioteca e a capacitação da equipe da biblioteca, para depois disponibilizar um Programa de Competência em Informação para o atendimento dos estudantes cegos pela equipe da biblioteca. Também foram apontadas e analisadas as tecnologias assistivas mais utilizadas pelos alunos cegos. Por fim, concluíram que as bibliotecas universitárias não estão preparadas para atender necessidades informacionais dos alunos cegos, e que é fundamental a comunicação com esses alunos para desenvolver uma biblioteca mais inclusiva. Criou-se como produto, um portal para os profissionais das bibliotecas, orientando sobre as práticas do acesso à informação e acessibilidade.

Após fazer leitura dos trabalhos, pudemos concluir que todas as pesquisas analisadas auxiliam no desenvolvimento da pesquisa em andamento, contribuindo para o crescimento da pesquisa dentro da área de acessibilidade, especialmente nas bibliotecas. Porém, percebemos, pelo número pequeno de retorno da pesquisa de estado do conhecimento, que a temática acessibilidade em bibliotecas é ainda um assunto pouco debatido em trabalhos acadêmicos e que precisa de maiores investimentos.

Também foi possível identificar que as pesquisas, em sua maioria, apresentam o foco em uma das dimensões da acessibilidade, seja arquitetônica (CARVALHO, 2017; ALMEIDA, 2015; TAMASHIRO, 2012) ou atitudinal (ASSIS, 2018) e voltada para uma deficiência específica. Também percebemos pesquisas desenvolvidas para a acessibilidade de pessoas com deficiência física (CARVALHO, 2017; ALMEIDA, 2015, TAMASHIRO, 2012) e para pessoas com deficiência visual (ASSIS, 2018; SILVA, 2018; CARVALHO, 2016). Assim, foi possível constatar poucos estudos que se voltam para as percepções das pessoas com deficiência, bem como de estudos que se aproximem de uma discussão do Desenho Universal, buscando uma acessibilidade para todos os estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo priorizamos destacar através da análise da revisão do estado do conhecimento os trabalhos recuperados na base de Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES sobre a temática da acessibilidade em bibliotecas. Através desta análise foi possível observar que a maioria das bibliotecas não possuem estrutura física e acessibilidade para atender aos usuários com deficiência. Também, identificamos que existem poucas ofertas de formação continuada para os bibliotecários. Em alguns casos, observamos que seria possível fazer adaptações no ambiente, seguindo as

instruções da Norma técnica vigente sobre acessibilidade. Este estudo enfatiza a importância de investimentos na área de acessibilidade em bibliotecas, pois acessibilidade é um direito de todo cidadão. Através deste estudo, pretendemos seguir com a pesquisa que está em andamento e assim contribuir para promover discussões e melhorias na área de acessibilidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Meriely Ferreira de. **Acessibilidade física em bibliotecas da rede federal de ensino**: políticas públicas para pessoas com necessidades específicas. 2015. Dissertação (Mestrado em políticas públicas) - Universidade de Mogi das Cruzes, Mogi das Cruzes, 2015.

ALVES, H. M. M. ; CARVALHO, G. C.. Ensino médio integrado à educação profissional: possibilidade à formação humana integral da pessoa com deficiência. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA, 4; JORNADA CHILENA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA, 5, 2020, Campina Grande. **Anais eletrônicos** [...]. Campina Grande: Realize, 2020. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/72449> Acesso em: 05 set. 2021.

ASSIS, Josiane Braz de. **Proposta de diretrizes para atendimento a pessoa com deficiência visual em bibliotecas universitárias sem barreiras atitudinais e apoiado em tecnologias assistivas**. 2018. Dissertação (Mestrado em biblioteconomia) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**: Acessibilidade e edificações, mobiliário, espaços e equipamentos. Rio de Janeiro, 2015.

CARVALHO, Edneia Maria de. **Acessibilidade e inclusão de alunos com deficiência física e / ou mobilidade reduzida**: perspectivas de atuação da biblioteca escolar do colégio militar de Juiz de Fora. 2017. Dissertação (Mestrado Profissional em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

CARVALHO, Márcia Saraiva. **Para o olhar de quem não pode enxergar**: recomendações para acessibilidade na biblioteca centro de tecnologia e ciências da Faculdade Tecnologia UERJ-Resende. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

FORTALECIMENTO DAS BIBLIOTECAS ACESSÍVEIS E INCLUSIVAS (Manual

orientador). São Paulo: Mais diferenças: 2016. Disponível em: <https://arb.org.br/2017/03/22/manual-orientador-para-fortalecimento-de-bibliotecas-acessiveis-e-inclusivas/> Acesso em: 11 setembro 2021.

GUERREIRO, Elaine Maria Bessa Rebello. A acessibilidade e a educação: um direito constitucional como base para um direito social da pessoa com deficiência. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v.25, n.43, p. 217-232, maio/ago. 2012.

LIMA, Katianne de. (Re). Pensar **a acessibilidade além da estrutura física**: uma proposta de intervenção na biblioteca central da Universidade Federal de Alagoas. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração Pública) – Universidade Federal do Alagoas, Maceió, 2019.

SANTOS, M.P; DINIZ, C.N; SÁ, N.A. **A importância da acessibilidade nas escolas públicas**. In: **Seminário nacional de bibliotecas Braille**: cultura, educação, inclusão, São Paulo. Trabalho técnico Científico. São Paulo: FEBAB, 2014. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/330> Acesso em: 11 setembro 2021.

SANTOS, Daísy Cléia Oliveira dos. Potenciais dificuldades e facilidades na educação de alunos com deficiência intelectual. **Educação Pesquisa**, v.38, n.04, p. 935-948, out./dez. 2012.

SILVA, Arlete Ferreira da. **Proposta de um programa para desenvolvimento da competência em informação em bibliotecas universitárias para estudantes cegos**. 2019. Dissertação (Mestre em Gestão de Unidades de informação) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

STROPARO, Eliane Maria. **Políticas inclusivas e acessibilidade em bibliotecas universitárias**: uma análise do sistema de bibliotecas (SiBi) da Universidade Federal do Paraná(UFPR). 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

TAMASHIRO, Marcele do Nascimento Silva. **Acessibilidade arquitetônica sobre o prisma da biblioteca escolar do IFRJ-Campus Rio de Janeiro**: a garantia da igualdade na diversidade. 2016. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.